



Ação de Formação – APP

Grupo de Trabalho: Ana Figueiredo; Ângela Fonseca; Helena Perdigão; Vera Rodrigues

Faça o levantamento no texto de:	
todas as palavras que associa à Gramática	principal, auxiliar, verbo, discurso, [forma] ativa, sujeito, conjugação, tempos, modos, nós, vós, eles, passado, futuro, presente, conjugada, pessoas
palavras que caracterizam o verbo	Principal, auxiliar, tempo, modo, número, [forma] ativa, passado, futuro, presente
das pessoas gramaticais	Nós, vós, eles
todas as ocorrências do verbo “ <i>ser</i> ”	é, ser, ter sido, será, ser, é, ter sido, será
o n.º de vezes que a palavra é aparece no texto e o seu significado	3 vezes – definir “algo” ou “alguma coisa”
Indique:	
o modo de apresentação gráfica do texto	verso
o tema central do texto	o verbo
o significado de “ <i>discurso</i> ”, recorrendo a um dicionário	“Realização concreta e irrepetível da linguagem verbal, escrita ou oral, e em qualquer registo.” (In <i>Infopédia</i>) “Realização escrita ou oral de uma língua. Ao longo do nosso discurso vamos sempre revelando algo sobre nós mesmos.” (In <i>Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea</i>, Academia das Ciências de Lisboa)
o lugar que o verbo ocupa no “discurso”	“ <i>faz mover o discurso</i> ” – papel fulcral
a ideia presente nos últimos 3 versos do poema	Conhecimento implícito da língua <i>versus</i> Conhecimento explícito da língua Crítica ao ser humano (há quem saiba, mas não aja, e quem aja sem saber) – Metáfora da condição humana Ser /Agir
exemplos dos seguintes recursos expressivos: enumeração / antítese/aliteração...	Enumeração – “o que dizemos por nós, por vós e por eles” (v. 7), “desde o passado ao futuro; e no presente” (v. 8). Antítese – “Principal ou auxiliar” (v. 1); “passado e futuro” (v. 8) Aliteração – “sem que o saibam, e das que sabem, sem agir” (vv. 11-12)

o tempo e o modo de todas as ocorrências do verbo “<i>ser</i>”	é – Presente do Indicativo ser – Infinitivo Impessoal ter sido – Infinitivo Composto será – Futuro do Indicativo ser – Infinitivo Impessoal é – Presente do Indicativo ter sido – Infinitivo Composto será – Futuro do Indicativo
Atente na palavra “<i>definição</i>” – decomponha-a e indique o seu processo de formação.	
Cenário de Resposta A palavra “definição” é classificada como uma palavra formada por derivação sufixal. Explicação: A base da palavra é o verbo “definir”. A partir do verbo, acrescenta-se o sufixo “-ção” (forma nominal derivada do latim -tione), formando o nome “definição”. Portanto, o processo de formação é o seguinte: definir (verbo) + -ção (sufixo) → definição (nome comum) Este é um exemplo típico de derivação sufixal, pois há a adição de um sufixo a um radical já existente, com mudança da classe gramatical (de verbo para nome). Palavra-base: fim > definir > definição	
Encontre palavras da família de “<i>verbo</i>”	verbalizar, verbal, deverbal, verbalmente, averbar [...]
Transforme o texto num texto expositivo:	
Cenário de Resposta 1 O papel do verbo no discurso O verbo é a palavra que faz o discurso avançar, dando movimento àquilo de que falamos. É através do verbo que conseguimos transformar a existência numa realidade ativa, unindo, numa mesma palavra, o sujeito (quem realiza a ação) e o estado (a condição ou situação). Desta forma, o verbo não separa uma ideia da outra, mas reúne-as. Quando conjugamos um verbo, ou seja, quando o usamos em diferentes tempos (passado, presente, futuro) e modos (indicativo, conjuntivo, entre outros), estamos a multiplicar as formas de expressar o que dizemos, adaptando-o a diferentes pessoas, como “eu”, “tu”, “ele”, “nós”, “vós” ou “eles”. Quando falamos, o verbo está no presente e representa aquilo que é, no instante em que falamos. Este presente não é algo que já aconteceu nem algo que vai acontecer, é o que acontece agora. Além disso, o verbo também mostra diferentes formas de agir: há quem aja sem perceber que o está a fazer e há quem saiba o que faz, mas não aja. Por isso, o verbo é fundamental não só para construir frases, mas também para expressar diferentes atitudes e realidades humanas. Cenário de Resposta 2 O papel do verbo no discurso O verbo é a palavra que faz o discurso avançar e dá movimento ao que dizemos. É através do verbo que damos vida à existência, juntando numa só palavra o sujeito (quem faz a ação) e o estado (a situação ou condição). Por isso, o verbo une ideias, sem separá-las. Quando conjugamos um verbo, ou seja, quando mudamos o tempo (passado, presente ou futuro) e a pessoa (eu, tu, ele, nós, vós, eles), conseguimos dizer coisas diferentes, adaptando o que falamos a quem e quando. Quando falamos, usamos o presente para dizer o que é real nesse instante. O presente não é algo que já aconteceu nem algo que vai acontecer, é o que está a acontecer agora. Além disso,	

o verbo mostra diferentes formas de agir: há quem aja sem perceber que está a agir, e há quem saiba o que faz, mas não faça nada. Por isso, o verbo é importante não só para construir frases, mas também para mostrar atitudes e formas de estar.

Elabore um “Comentário” ao poema de Nuno Júdice:

Cenário de Resposta

No poema «O Verbo», Nuno Júdice apresenta o verbo como o motor do discurso, ou seja, como a palavra que faz tudo ganhar vida e movimento. Esta visão poética ajuda-nos a perceber o papel essencial que o verbo desempenha na língua portuguesa.

Do ponto de vista gramatical, o verbo é **uma classe de palavras** que expressa:

- ações (correr, dizer, pensar);
- estados (ser, estar, ficar);
- ou ocorrências (chover, acontecer).

No poema, o sujeito poético chama o verbo de «**principal ou auxiliar**», o que mostra que ele pode aparecer sozinho, como **núcleo do predicado** ou acompanhar outro verbo, formando **tempos compostos**.

O sujeito poético também fala da **conjugação dos tempos e modos**, o que se relaciona com outra característica essencial dos verbos: eles **flexionam** para indicar:

- o tempo verbal (presente, passado ou futuro),
- o modo (indicativo, conjuntivo ou imperativo),
- a pessoa do discurso (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa),
- e o número (singular ou plural).

O poema destaca também **a função do verbo em ligar o sujeito ao seu estado**, ou seja, em dar forma à existência de alguém ou de algo. É o verbo que permite dizer quem somos, o que fazemos e como nos sentimos.

Por fim, transmite que, através do verbo, **conseguimos expressar diferentes realidades e pontos de vista** – «por nós, por vós e por eles» –, ligando quem fala, quem ouve e quem é falado.

Assim, a partir do poema, podemos entender que o verbo é muito mais do que uma simples palavra. Ele é o **elemento central da frase**, o que permite comunicar ações, estados e pensamentos. Ao conjugá-lo, adaptamos a linguagem às diferentes situações da vida. Como diz o poeta, o verbo é «ser o que é» – essencial e insubstituível na construção do discurso e da nossa própria identidade.